

## DEMOGRAFIA DA AMADORA NOS ÚLTIMOS DUZENTOS ANOS DE MONARQUIA

Enquanto que as palavras podem ser acaloradas consoante os sentimentos que exprimem, os números, as estatísticas, normalmente são frias. Mas se meditarmos nos que vou apresentar, falam por si mesmos, e através de uma observação atenta, até podemos imaginar como foi a vida no território que hoje é amadoreense, durante épocas muito recuadas.

Concelho que é hoje essencialmente urbano e que segundo me parece ficará impermeabilizado em muito pouco tempo, é tudo obra deste século XX, especialmente do post - 5 de Outubro e do post - 25 de Abril.

Estas mais de duzentas mil pessoas que habitam no concelho da Amadora apareceram aqui como bando de aves migratórias que pousam em local que acham bom para a sua vida e subsistência.

Reparemos através dos números como foi a vida neste território de searas, moinhos e lugarejos, durante épocas recuadas. Tomemos como referência 1703, 1813 e 1911. Em termos práticos 1700 e depois cem e duzentos anos mais tarde. Pouca diferença, pouca evolução houve, durante os últimos 200 anos de Monarquia.

Vejamos então:

### Em 1703

No Zambujal, cinco fogos; no Outeiro, 5 fogos; No Burel que alguns escreveram erroneamente «Burrel» ou «BorreI», 4 fogos; na PORCALHOTA, vinte fogos; na Reboleira, 14 fogos; Na Damaia, 6 fogos; no Nodel 16 fogos; Em Alfragide, 5 fogos; nos Montijos, 5 fogos; na Falagueira, 12 fogos; na Venda Nova, 4 fogos; no Salgado, 3 fogos; na Brandoa, 2 fogos; na Mira, 2 fogos; na Correia, 7 fogos; em Alfoanel, 12 fogos; na AMADORA, 2 fogos.

### Em 1813

Na Venda Nova, 9 fogos; na Quinta da lage, 1 fogo; na Mira, 6 fogos, na Bouba, 1 fogo; na Brandoa, 1 fogo; em Alfoanel, 12 fogos; na Quinta da

Correia, 3 fogos; na Damaia, 22 fogos; na Damaia de Baixo, 8 fogos; na Quinta dos Condes da Louzã, 2 fogos; em Alfragide, 2 fogos; no Outeiro, 8 fogos; no Rangel, 14 fogos; o Bairro das Cruzes, 25 fogos; a Reboleira, 12 fogos; na PORCALHOTA, 25 fogos; na Falagueira de Cima, 25 fogos; na Falagueira de Baixo, 27 fogos; na Quinta Nova, 24 fogos; na AMADORA, 19 fogos; na Venteira, 12 fogos; no Casal do Choupo, 1 fogo; no Sorans, 5 fogos, no Borel, 4 fogos.

### Em 1911

Em Alfragide, 2 fogos; no Casal do Besouro, 11 fogos; na Venteira, 4 fogos; na Damaia, 41 fogos; na Falagueira de Cima, 24 fogos; na Falagueira de Baixo, 51 fogos; no Maduro, 4 fogos; no Outeiro, 7 fogos; na Quinta das Torres, 7 fogos, na Venda Nova, 22 fogos; na PORCALHOTA, 60 fogos.

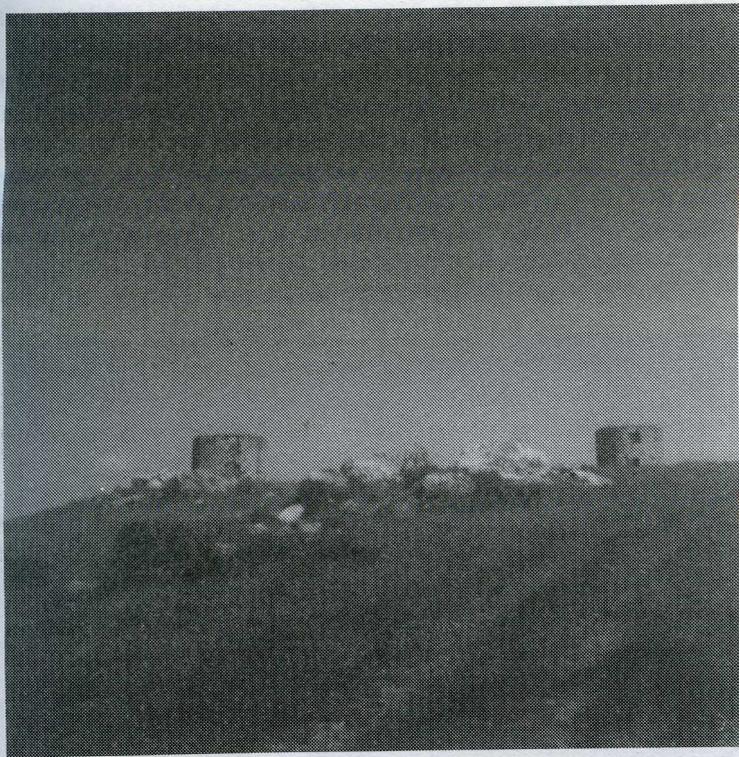
Estes números e as comparações entre eles dão-nos uma demografia interessantíssima e eloquente, pelo que me dispense de estar a raciocinar pelo caro leitor ou leitora. Direi só que realmente há uns lugarejos que mantem a mesma população ou até a veem diminuída e outros há como a Porcalhota, a Venda Nova, as Falagueiras, e outros lugarejos que entretanto nasceram, como é o caso da Quinta Nova ou da Amadora que dão já indicações de que vão a breve trecho crescer muito mais do que os outros. A PORCALHOTA por exemplo subiu de 20 para 60 fogos.

Interessante também será referir que em 1911 a população dispersa, isto é, a que vivia nos MOINHOS, constituía 50 fogos, mais do que em qualquer lugarejo e somavam cerca de 400 pessoas o que dava uma média de 8 pessoas por fogo. Usava-se prole numerosa e ainda não havia Televisão para reclamar o uso de contraceptivos!...

A título de mera curiosidade posso dizer, para exemplificar melhor, que os meus pais e sogros que nasceram no princípio do século vinte, estavam nessa média dos 8 por fogo, pois meu pai teve 13 irmãos, tendo sobrevivido 7; a minha mãe teve 6, tendo sobrevivido 4 e o meu sogro conheceu 6 irmãos e a minha sogra conheceu 8.

Não eram desta região mas as proles eram idênticas. Os meus antepassados e de minha mulher eram gente dos Montes Hermínios.

Nessa época a que fiz referência, na Damaia, o Sr. Conde da Louzã dava o exemplo com pelo menos 10 filhos legítimos. E tinha casado com uma moça com metade da sua idade. E o seu neto, também Conde da Louzã, talvez preocupado por não deixar filho varão, casou com quase 70 anos com uma moça de 18, que lhe deu a descendência que desejava. (1)



*Se estes moinhos falassem o que não teriam para contar  
(Moinhos da Funcheira)*

(1) — Ocorre-me citar a propósito o adágio popular:  
«Homem velho com mulher nova, filhos até à cova».  
Outro conheço, mas dispenso-me de o citar aqui...